



TRANSCRIÇÃO DA TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS 2T14

Operadora

Bom dia senhoras e senhores, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da Arteris, para discussão dos resultados do 2T14. Ressaltamos que uma apresentação está disponível para download no site da Companhia www.arteris.com.br/ri

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Arteris e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

Este evento está sendo transmitido simultaneamente pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço www.arteris.com.br/ri.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Arteris bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.



Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Alessandro Scotoni Levy, Diretor de Relações com Investidores. Por favor, Sr. Alessandro, pode prosseguir.

Palestrante

Bom dia a todos e bem-vindos à teleconferência de resultados da Arteris para o segundo trimestre de 2014. Quero lembrá-los que a apresentação desta teleconferência está disponível em nosso website de RI.

Quero dividir com vocês hoje:

1. os destaques da Companhia no trimestre,
2. o nosso desempenho operacional e financeiro,
3. e mais uma vez reforçar a nossa estratégia

Antes de encerrar teremos um espaço para perguntas e respostas.

Vamos então comentar alguns dos destaques deste trimestre (slide 3):

- Em bases comparáveis, o tráfego de veículos equivalentes cresceu 1,5% em relação ao 2T13 e no acumulado do ano o crescimento foi de 3,4%;
- A receita líquida consolidada da Arteris registrou aumento de 18,9% na comparação trimestral e de 20,7% no acumulado do ano;
- Já o EBITDA, cresceu 3% contra o 2T13 e 8,1% na comparação do primeiro semestre deste ano com o mesmo período de 2013;
- E os investimentos da Companhia continuam atingindo volumes recordes. Neste segundo trimestre foram R\$ 426 milhões de investimentos, o que nos leva a um total de R\$ 809 milhões no acumulado do ano.

Agora entrando em maior detalhe no desempenho operacional e financeiro da Arteris e começando com o tráfego pedagiado, conforme vocês podem acompanhar nos próximos slides, neste trimestre registramos 174 milhões de veículos equivalentes, o que representou uma queda de 1,1% em relação ao 2T13. Porém em bases



comparáveis, excluindo alguns efeitos não recorrentes, o crescimento foi de 1,5% na comparação trimestral e de 3,4% no acumulado do ano.

Estes efeitos não recorrentes referem-se a uma de nossas praças na Autopista Litoral Sul que estava fechada desde junho de 2013 e só reabriu no final do 2º trimestre e também à outras duas praças na Autopista Fluminense que ficaram fechadas por 28 dias entre janeiro e fevereiro deste ano em cumprimento a uma decisão de um juiz local.

Quanto à Litoral Sul, o fechamento da praça se deu enquanto estávamos transferindo suas operações de uma localidade para outra, atendendo a uma solicitação da ANTT e isto impactou os resultados da concessionária, afetando a comparação trimestral e a do acumulado do ano.

Já na Autopista Fluminense, contestamos judicialmente a medida arbitrária de um juiz local de fechar duas praças, com ganho de causa à concessionária que então reabriu suas operações no início de fevereiro. O impacto do fechamento pode ser notado na queda do tráfego da Fluminense no acumulado do ano.

Independentemente destes dois efeitos negativos, o tráfego neste segundo trimestre apresentou um desempenho mais tímido que o do primeiro trimestre deste ano e o segundo trimestre do ano anterior.

Atribuímos este desempenho a um arrefecimento econômico observado no período, maximizado por menos dias úteis, a realização da copa do mundo e um intenso período de chuvas na Região Sul do país.



Tudo isso afetou o desempenho dos veículos pesados, que representam a maior parte no nosso mix total de veículos, sendo mais relevante nas rodovias federais que tiveram, em bases comparáveis, queda de 0,5% no tráfego em relação ao 2T13, enquanto as rodovias estaduais cresceram 6,6%. Lembrando que as concessões estaduais ainda contam com os efeitos positivos do início da cobrança dos eixos suspensos.

Por outro lado, mesmo com tudo isso, o tráfego se mantém bastante resiliente. Quando analisamos os resultados do acumulado do ano o crescimento foi bastante razoável, acima do PIB e dentro do mínimo que esperávamos.

Quanto ao valor do pedágio cobrado, todas as rodovias federais receberam seus reajustes contratuais entre o final do ano passado e o início deste ano. Já as concessões estaduais ainda carregam os efeitos do congelamento de tarifas realizado pelo Governo Estadual em julho do ano passado e que foi compensado pelo início da cobrança do eixo suspenso e a diminuição do valor do ônus variável devido ao poder concedente.

Só para concluir este slide, lembro que em julho deste ano o governo estadual autorizou os reajustes de tarifas. Porém os valores ficaram abaixo da inflação já que a ARTESP, de forma unilateral, realizou ajustes para cada concessionária de acordo com o que julgou ter sido o benefício de cada uma delas em função do aumento do tráfego trazido pela cobrança do eixo suspenso. Nós discordamos desta metodologia, e por mais que os impactos desta medida não sejam tão materiais para a Companhia, iremos buscar as compensações necessárias, mesmo que por via judicial.



Passando agora para o slide 5, a receita bruta da Arteris cresceu 16,2% em relação ao 2T13 e 19,1% no acumulado do ano.

As receitas com pedágio, que representaram 59% do total, alcançaram melhora de 4,1% na comparação trimestral em função basicamente do aumento do tráfego nas rodovias estaduais e maiores tarifas nas concessões federais. Já o crescimento consolidado do semestre foi de 5,6% em relação ao ano passado.

E as receitas com obras subiram 36,9% frente ao 2T13, quase 50% em relação ao 1S13. Apesar de não representarem caixa para a Companhia, demonstram de forma contábil nossos investimentos na melhoria da infraestrutura das rodovias federais.

Quero dedicar agora alguns minutos para falar dos nossos custos e despesas, demonstrados no próximo slide.

O que vamos analisar são custos caixas e sua relação com a receita líquida ex-obras.

Neste trimestre o aumento dos custos e despesas “caixa” da companhia derivou, em sua maior parte, do aumento na linha de “outras despesas operacionais líquidas”, uma vez que as demais linhas mais relevantes do total dos custos associadas à operação das rodovias não apresentaram nenhuma alteração atípica.

Em relação às “outras despesas operacionais líquidas”, que pressionaram o total dos custos caixa, o aumento registrado nesta linha foi proveniente principalmente das margens operacionais negativas das construtoras do grupo, o que não ocorreu no 2T13 e que afetou o resultado consolidado da Companhia neste trimestre.



Nesse trimestre as construtoras do grupo tiveram um efeito, não recorrente, de descasamento entre receitas e custos, que afetaram as margens operacionais destas construtoras.

Além disso, a mudança contábil da consolidação das construtoras do grupo diminuiu a base de receitas líquidas, já que as receitas de conservação e pavimentação e os impostos PIS e COFINS destas construtoras passaram a ser contabilizadas na linha de “outras despesas operacionais líquidas”. Essa mudança contribuiu para aumentar a relação custos caixa x receita líquida, que passou de 30,5% no 2T13 para os atuais 37,5%.

Estes impactos foram refletidos na retração da margem EBITDA e margem EBITDA ajustada pelas provisões de manutenção na comparação trimestral, conforme o gráfico do slide 7. No acumulado do ano, a margem EBITDA apresentou melhora de 1,3 p.p., passando de 56,5% no 1S13, para 57,8% no 1S14, enquanto a margem EBITDA ajustada caiu 1,9 p.p.

O EBITDA do 2T14 foi de R\$ 299,4 milhões com crescimento de 3% em relação ao 2T13, e totalizou R\$ 615,8 milhões no semestre, com alta de 8,1%. Já o EBITDA ajustado, apresentou retração de 2,7% no trimestre com R\$ 336,4 milhões, por outro lado crescendo os mesmos 2,7% no acumulado do ano, somando R\$ 691,3 milhões.

Já o lucro líquido, conforme o slide 8, foi de R\$ 92 milhões no 2T14 e de R\$ 193 milhões no acumulado do ano.

Apesar do aumento de 18,9% na receita líquida da Companhia e do crescimento de 3% no EBITDA, o lucro foi impactado pelo aumento de 18,5% nas depreciações e



amortizações e um pior resultado financeiro que apresentou variação de 26,9% em relação ao 2T13.

Seguindo para o endividamento da Companhia, fechamos o trimestre com uma dívida bruta de R\$ 4,9 bilhões, um acréscimo de 12,5% em relação ao 1T14. O aumento está relacionado principalmente aos desembolsos junto ao BNDES para o financiamento do plano de obras da Arteris nas rodovias federais.

A nossa posição de caixa e equivalentes de caixa continua robusta, com um total de R\$ 1,2 bilhão, o que nos leva a uma dívida líquida de R\$ 3,6 bilhões e alavancagem de 2,7 vezes a dívida líquida pelo EBITDA ajustado menos o ônus fixo dos últimos 12 meses.

O perfil da dívida tem se mantido estável com a maior parte de longo prazo e atrelada à TJLP em função dos financiamentos do BNDES, que continuará ser a principal fonte de recursos para o plano de obras da Companhia.

Antes de encerrar esta apresentação e passar para a sessão de perguntas e respostas, quero mais uma vez reforçar nossa estratégia, apoiada em três eixos principais:

- O cumprimento dos compromissos de investimentos sustentáveis do ponto de vista econômico, social e ambiental;
- O foco em operações eficientes e o compromisso no atendimento de qualidade aos nossos usuários, oferecendo conforto e segurança;
- E o fortalecimento da nossa imagem institucional, aliada a ações de responsabilidade social e corporativa.



Quanto aos investimentos, conforme vocês podem ver no slide 11, tivemos mais um trimestre com um intenso ritmo de execução de obras nas rodovias federais, que somado à manutenção das rodovias estaduais, totalizou um capex de R\$ 426 milhões no 2T14. Do nosso plano de um capex, que prevê R\$ 1,8 bi para o ano, já entregamos mais de R\$ 800 milhões no acumulado de 2014. Estes investimentos estão sendo convertidos em importantes obras que irão melhorar a infraestrutura de nossas estradas, adicionar tráfego e solucionar importantes gargalos logísticos do país. Destaco por exemplo a entrega no último mês de mais 13 quilômetros da obra de duplicação da BR 101 no Estado do Rio de Janeiro na Autopista Fluminense e o início da construção dos túneis da obra de duplicação da Serra do Cafezal na Régis Bittencourt, que inclusive entregou na última semana mais 3 quilômetros de novas pistas do projeto.

Até o final do período de todas as concessões estimamos investimentos da ordem de R\$ 6,2 bilhões, sendo a maior parte a ser executada neste e nos próximos anos.

Em relação ao plano de eficiências, nosso alvo continua sendo a redução de R\$ 60 milhões dos nossos custos caixa ao final da implementação de todas as iniciativas do plano, que deverá ser concluído até o final do ano que vem reforçando nossas margens operacionais.

Encerro assim a minha apresentação e abro a sessão para perguntas e respostas. Muito obrigado!